



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OFICINA DE PESQUISA ESCOLAR NA WEB: PRÁTICAS PARA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Andreza Nadja Freitas Serafim

Universidade Federal da Paraíba

andrezanfs@yahoo.com.br

Ciro Ítalo Tertulino

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ciro.italo@hotmail.com

Resumo: O Relato de experiência apresenta a aplicação da ação voluntária “Oficina de Pesquisa Escolar na web” realizada na Casa do Menor Trabalhador Natal/RN que tem como objetivo incluir os indivíduos socialmente, tendo como base dessa inclusão o conhecimento. Mostra a importância do Bibliotecário como mediador da informação capaz de capacitar os alunos a realizarem pesquisas escolares, explorando as ferramentas dispostas na web e enfatizando o uso dos buscadores, dos sites educacionais e das bibliotecas digitais como fontes de pesquisa. A metodologia empregada para o desenvolvimento da oficina foram aulas expositivas e ao mesmo tempo práticas realizadas no laboratório de informática da escola com os alunos acessando os serviços de informação na internet e utilizando métodos que facilitam a busca para a realização das pesquisas escolares. A pesquisa tem como base os resultados obtidos com a realização da ação voluntária e está fundamentado na literatura que aborda a temática em questão. Considerando-se que a competência informacional se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, a proposta busca também incentivar novas metodologias que favoreçam o processo de competência na pesquisa escolar, fator que favorecerá o melhor desempenho e realização dos trabalhos escolares. Além disso, a proposta da oficina foi submetida ao “Prêmio Agente Jovem Cultural 2012” realizado pelo Ministério da Cultura, no qual classificou-se entre às 50 propostas apresentadas. Portanto, conclui-se que nesse sentido, a ação dos bibliotecários é de grande importância no processo de aprendizado e na melhoria dos trabalhos de pesquisa no âmbito escolar.

Palavras-Chave: Competência Informacional, Fontes de Informação, Pesquisa Escolar.



1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa mostra como os Bibliotecários podem prestar serviços à sociedade, buscando incluir os indivíduos socialmente tendo como base dessa inclusão o conhecimento, mostrando a importância desse profissional como mediador da informação capaz de capacitar os alunos a realizarem pesquisas escolares.

Através da aplicação da ação voluntária Oficina de Pesquisa Escolar na web realizada na Casa do Menor Trabalhador Natal/RN, que foi realizada no período de 20 a 28 de setembro de 2011. A oficina foi desenvolvida com os estudantes do ensino fundamental 2 (6º a 9º ano), com o intuito de capacitar o aluno na pesquisa escolar para melhor aproveitamento dos trabalhos escolares.

A metodologia empregada foi desenvolvida através de aulas expositivas e ao mesmo tempo prática no laboratório de informática da Escola Estadual Casa do Menor Trabalhador, com os alunos acessando os serviços de informação na internet e utilizando métodos de que facilitam a busca para a realização de pesquisas.

A pesquisa tem como base os resultados obtidos com a realização da ação voluntária e está fundamentada na literatura que aborda a temática em questão. Considerando-se que a competência informacional se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, pode-se concluir que, nesse sentido, a ação dos bibliotecários é de grande importância no processo de aprendizado e na melhoria dos trabalhos de pesquisa.

Além disso, a informação é o elemento que proporciona as diretrizes que norteiam a formação social do indivíduo. Nesse sentido a ação voluntária buscou incluir socialmente os alunos da Escola através da pesquisa escolar que intensificou a busca pelo conhecimento por parte dos alunos dessa instituição.

2 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO

Na Sociedade do Conhecimento discute-se o impacto da informação sobre os indivíduos (em nível coletivo e particular). Nessa nova ordem, a informação configura-se como elemento base desta mesma sociedade que necessita acessar, recuperar e fazer uso dessa informação, tendo em vista a construção do conhecimento, força motriz de sua economia. (ROCHA, 2000).

A expressão “informação é poder” nunca foi tão usada, uma vez que ela se apresenta como um “objeto” modificador de realidades ao impulsionar o desenvolvimento e a mobilidade social. Nessa perspectiva, Kobashi e Tálamo (2003, p. 11) afirmam que “[...] o acesso a ela converte-se em



valor fundamental indicador de participação política, de cidadania, de identidade [e de cultura].”

Ainda segundo essas autoras:

[...] o direito à informação assume papel fundamental, não só por constituir-se crescentemente como direito elementar, mas também porque encontra-se integrado à base da ação na esfera privada e pública. Parece que, especificamente, o acesso à informação impõe-se como um direito global e globalizante em relação aos demais. (KOBASHI; TÁLAMO 2003, p. 8)

Entretanto, em uma conjuntura social, como a brasileira, cuja distribuição de bens primários, tais como renda e alimentação, é dispare, torna-se um desafio prover o acesso informacional a toda a massa da população sem distinção, principalmente às classes menos favorecidas. Nesse contexto, destaca-se o papel do bibliotecário como agente de inclusão social, pois eles detêm algumas diretrizes necessárias para fornecer informação à massa populacional.

Dessa forma, tem-se a ação social como meio de alcançar as camadas que mais carecem de meios que possibilitem aos moradores o acesso à informação, como favelas e comunidades periféricas.

O processo de ação social está centrado na criação das condições necessárias para as pessoas inventarem seus próprios fins e assim se tornarem sujeitos da cultura. O processo de ação social em bibliotecas é destacado por Cabral (1998) devido à importância desse campo de atuação para o bibliotecário como uma das melhores formas de integrar biblioteca e comunidade e de cumprir seu “objetivo igualitário de ampliar o acesso à informação a todas as camadas sociais” (CABRAL, 1998, p. 41), ao propiciar ensejos para criação de novos conhecimentos à comunidade e proporcionar a democratização da cultura, bem como o desenvolvimento da cidadania. O indivíduo passa então a ser conhecedor e transformador de sua realidade, desenvolvendo uma visão crítica sobre o ambiente que o cerca. Passando de agente passivo, o qual apenas recebe as opiniões de terceiros sem questionar e sem possuir opinião própria, para um agente ativo que interroga e busca apresentar soluções às questões impostas pela sociedade, com vistas a melhores condições de vida para si e seus semelhantes.

Dentro dessa perspectiva a oficina de pesquisa escolar na web irá contribuir para a construção do senso crítico do aluno através da pesquisa, construindo novos conhecimentos que lhe ajudarão a inserir-se no meio social como ser pensante e formador de suas próprias ideias.



3 OFICINA DE PESQUISA ESCOLAR NA WEB

A ação voluntária foi aplicada com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa para a elaboração de trabalhos escolares. Na oficina exploraram-se as ferramentas dispostas na *web*, enfatizando o uso dos buscadores, dos sites educacionais e das bibliotecas digitais como fontes confiáveis de pesquisa. Além disso, foram apresentadas as estratégias de busca e o uso dos operadores *booleanos* como meios que facilitam e refinam as informações recuperadas na internet.

Enfatizou-se também a questão da credibilidade e confiabilidade das informações encontradas na internet. Foi explanado como avaliar as informações dispostas na *web* e quais as fontes mais seguras. Explanou-se sobre o problema de “copiar e colar” informações que estão dispostas na rede. Como também foi abordado sobre os direitos autorais na *web* para que os alunos tivessem visibilidade do problema que envolve essa questão. Pois segundo os professores os índices de trabalhos que são copiados da internet são absurdos.

Depois da realização da oficina foi sugerido aos professores que, após as aulas promovidas em sala de aula fosse solicitado que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos na oficina. Os alunos desenvolveram pesquisas nas disciplinas de história, matemática, geografia e português. Outro fator importante foi a promoção do laboratório de informática para tal atividade, pois o mesmo conforme comunicado pela Direção da escola só é usado para os alunos acessarem redes sociais e coisas pessoais, mas dificilmente com propósito educativo.

A oficina foi aplicada nessa instituição pública devido à realidade social dos alunos dessa escola. Todos são pessoas carentes e vem de comunidades muito pobres onde o único acesso que eles têm a internet é na escola. As turmas contempladas apresentavam uma baixa estima com relação à expectativa de vida com relação à educação. Dessa forma procurou-se mostrar novos caminhos através do conhecimento e da pesquisa e assim gerar novas expectativas com relação à vida educacional desses alunos.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com aplicação da oficina verificou-se junto aos professores melhores desempenhos nas atividades de pesquisa, pois foi sugerido que os professores aplicassem trabalhos nos quais os alunos precisassem utilizar as fontes de informação da web. A professora de matemática relatou que os alunos não tiveram dificuldades em realizar a pesquisa e notou ainda uma satisfação nos alunos em estarem aptos a desenvolverem seus trabalhos de forma qualificada (Informação verbal)¹.

Nesse contexto, os profissionais da informação começam a repensar suas posturas de atuação profissional, tornando-se mais dinâmicos e atuando em outros espaços, capacitando seu usuário na pesquisa e em parceria com outros profissionais entre esses o professor, insere-se a competência informacional. Fator de grande importância para a formação do ser pensante dentro de uma sociedade. Pois é através dessa competência que o aluno irá obter maior rendimento em suas pesquisas e conseqüentemente melhor desempenho na realização de seus trabalhos.

Portanto cumpri frisar, que a oficina foi uma iniciativa de grande valia para a questão da aprendizagem na realidade da Escola em questão e serviu para que os alunos se tornassem aptos a pesquisar para que futuramente não sofram discriminação na sua vida acadêmica por estarem à margem da Sociedade da Informação devido a sua realidade social e sua condição financeira.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Ana Maria R. Ação Cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia M.; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1998. p. 39-45.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. Letramento Informacional: função educativa do Bibliotecário na escola. [S.l.]: Autentica, 2008.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, Maria de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, n. 15 (edição especial), p. 7-25, set./out. 2003.

ROCHA, M. P. C. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000.

¹ Informação obtida através de conversa informal com a Professora de Matemática Célida Izaelia da Escola Estadual Casa do Menor Trabalhador.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. [S.l.]: Papyrus, 2009.

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). Fontes de informação na internet. Londrina: Eduel, 2008.